

# Correio do Sul

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

Direção Política: JOÃO DE OLIVEIRA

Redator-Chefe: VINICIUS DE OLIVEIRA

Direção-Comercial:

LAGUNA, Santa Catarina, 5 de Fevereiro de 1933

Redator:

J. MARCONDES CABRAL

ANO — II NUMERO — 58

Tarquínio Bainha

## OS DESCENDENTES DE CHAM OS BRAVOS DE 1930

JOÃO DE OLIVEIRA

Asas luzidas de corvos frechavam, sibilantes, pela azulescência mística do espaço. Por entre o verde esplendor das palmeiras rumorejava, aos farfalhos entenebrecidos das palmas, o vento soluçante. A torre de uma igreja, minaretada e esguia, apontava para o Infinito, lembrando ao mísero vivente que os desígnios da humanidade, insondáveis e eternos, baixam da luz dos astros á poeira das estrelas...

Um apinhado de casas, pintalgadas de fresco, abrigava, abaixo, as alegrias dos lares e as máguas que as conturbam...

Da janela do meu quarto, ao alto, eu contemplava, á tarde, o panorama sugestivo, quando a voz de um negrinho, espevitado e trêfego, ressoou fortemente atrás de mim, num estridido irritante, que me feriu todos os nervos. Fitei, quasi colérico, o insolente serelepe, que me vinha tirar assim, abruptamente, dos ocos da suave contemplação.

Esse arremêdo de caxinguelê mostrava-se-me alegre, azougado e de olhar inteligente. Achei-o interessante pela estranha vivacidade dos gestos.

Vendo essa creatura de azeviche, que se me afigurava um «bibelot» de carvão, movimentado e saltitante, lembrei-me do odio terrível que o norte americano consagra ao negro, e julguei então supremamente estúpido esse injustificável preconceito de raças, que tão grandes males tem causado á humanidade.

Nada mais barbaro, para mim, que essa iniqua e deshumana perseguição movida aos negros, homens, afinal de contas, feitos da mesma porcaria que nós.

O mais grave, porém, é que a vesania da paixão antinegreira chegou até nós, tentando conturbar as harmonias do nosso liberalismo de povo niniamente fidalgo e hospitaleiro. Povo que se assemelha a uma só família, tendo por lar um grande país livre, que é o Brasil.

O decrépito Congresso Nacional tentou mentir, outróra, á índole, aos sentimentos e ás tradições do povo brasileiro, quando discutiu a medida lembrada no projeto dos antigos deputados Cincinato Braga e Andrade Bezerra, sobre a proíbição da entrada, no Brasil, «de indivíduos da raça de cor preta».

Aqueles parlamentares da velha República, legislando, realmente, para mestiços, esqueceram-se, talvez, de que estavam macaqueando.

Pois sim! Bastou apenas que a República Norte Americana quisesse expulсар do seu território a «horda negra» (depois de have-la humilhado durante longos anos!), para que deputados brasileiros se lembrassem de inventar, á ultima hora, um preconceito inexistente entre nós, afim de que, á sombra dele, fechássemos as portas do Brasil á s miseros negros, expatriados da grande nação do norte.

Á diferença, porém, entre

nós e a Norte America é enorme.

Os Estados Unidos evitaram, a todo transe, o caldeamento do sangue africano, repudiando a prole de Cham, infeliz e amaldiçoada, rebaixada ali á degradante condição de ínfima ralé.

Mantendo acima das leis humanas os torvos preconceitos de raça, a America do Norte entende que o negro, inferior e réles, é simplesmente a escoria da humanidade. E que tal rabutalho do genero humano deve ser aliado do convívio dos povos brancos, aos quais vêm maculando, ao certo, com o contacto da pele retinta e luzidia.

A soberbia americana, que avilta e execra a descendência de Cham, ameaça até contaminar o povo hospitaleiro e bom que, beijado pelos raios cintilantes do Cruzeiro, jamais se mostrou fechado aos clamores dos oprimidos e á voz dos que lhe tocam os humbrais, pedindo abrigo.

O americano poderá linchar o negro e enxotá-lo dos domínios «yankees»!

O brasileiro, porém, ha-de recebe-lo no solo da Patria grandiosa, como tem recebido todos os povos que procuram abrigo nas abençoadas terras do Brasil.

Nós, que fomos, outróra, buscar os negros nos desertos do Continente Africano, para fazer-los escravos; não iriamos repeli-los, quando eles, como homens livres, nos procurassem, banidos de outras terras, onde lhes negam direitos que a humanidade assegura aos demais povos.

Que diriam os manes de José do Patrocínio, Cruz e Souza, Marcilio Dias, André Rebouças, Luís Gama, e tantos outros, si o Brasil negasse hospitalidade e abrigo aos perseguidos do miserável preconceito americano?!

A raça negra é boa, afetiva, humilde, resignada e sofredora! Tem grande parte na formação da nossa nacionalidade, porque ela a seguiu desde a infancia, passo a passo, acariciando-a, amamentando-a, transfundindo-lhe até o proprio sangue.

Depois que Cabral assinou o Descobrimto, povoando a terra de Santa Cruz; desde a noite das senzalas até aos alhores da manhã redentora; em todos os momentos da gestação do povo brasileiro, af se encontra a raça humilde, contribuindo, como fator poderoso, para o grande evento da nacionalidade.

Esteve conôco desde o berço, embalando-nos com cantigas que lembravam o farfalhar das palmeiras do Sahara, os nostálgicos gemidos da Serra Leão, ou (quem sabe?) os suspiros de amor da caravana longinqua, perdida, acolá, na curva horizontal dos areais imensos! Cresceu conôco, garimpando o ouro no seio da terra, abrindo devesas na floresta virgem, erguendo choupanas, e deixando, af, a semente das povoações futuras! Depois, amanhôu e fecundou o solo, regando-o com o su-

or de seu corpo, fazendo surgir á lavoura, á herdade, á fazenda, á riqueza enfim...

Auxiliou-nos em tudo e deu-nos tudo, porque nós lhe tornamos senhores até da propria liberdade, raça de negros, sofredora e meigal...

E não seria, portanto, depois disso, que o Brasil deixasse de abrir o seu grande seio de ouro e de esmeralda, protetor e amigo, para receber os filhos da raça negra, batidos e humilhados, por ventura buscando asilo na hospitalidade brasileira, que nunca desamparou aqueles que a procuram.

Á grande nação norte-americana, impando embora de preconceito monstruoso, que assiste ao horrendo espetáculo, não conseguiria arrastar o Brasil á imitar o seu barbaro exemplo, no linchamento e na expulsão dos pretos...

Patria generosa e nobilíssima, fidalga e cavalheiresca, a Terra Brasileira é a Chanaan abençoada, aberta á todos os povos e á todos os infelizes, que aqui, no litoral e no planalto, nos pampas e nas serras, em todos os recantos, enfim, do solo acolhedor e fecundo, encontrarão abrigo, trabalho, paz, alegrias e felicidades.

E teria graça que a mestiçagem nacional — com pruridos de raça eburnea, sem caldeamento e sem mescla — quisesse varrer fóra a negra maculadora, para proclamar ao mundo, á semelhança da orgulhosa patria de Abraham Lincoln, a inutil superioridade de um povo puro-sangue, de cultura excepcional, que põe o preconceito, entretanto, acima das leis da Natureza e da Humanidade.

Mas, no dia em que isso por ventura se dêse, o café-com-leite da Baía e mais a cór de jumbo do resto do país; a carapinha e o cabelo encaracolado sairiam, aos brados, contra legisladores de tez branca e pelo liso, nariz adunco e labios finos, no qual o sangue africano entra, nada obstante, com percentagem regular, no encontro dos antepassados reinóis com a perturbadora dengue da virgem negra, de rosto redondo e seios túmidos.

Pseudo brasileiro puro-sangue! Si a vossa arvore genealógica, de origem peninsular, estendeu raizes em terras do Cruzeiro, encontrou, certamente, a seiva da flóra indigena, onde vegeta o bugre, ou floresceu sobre a humildade do escravo, aos raios dardejantes do olhar africano...

Caboclo ou mulato, que importa?... Somos um povo livre, heroico, generoso, que sabe amparar, sobretudo, as vítimas da pretensa cultura de outros povos, que se julgam super-civilizados e super-homens.

Olvida-se, enfim, a Norte America (como olvidada andou sempre a imperialista Alemanha!) de que toda creatura humana foi feita do mesmo bocado de argila, animada pelo mesmo sópro divino.

Vem daí, por certo, que todo o orgulho de raça vale menos (quão sabio é Deus!), que

## Israel Fernandes — prefeito de Araranguá

ESTEVE em nosso escritório o intrepido revolucionario Pompilio Bento, presidente do Clube 6 de Outubro, que palestrou conôco, demoradamente, sobre os acontecimentos belicos do sul do Estado, em Outubro de 1930.

Além do desprendimento, coragem e patriotismo com que agiram os lagunenses, na memorável jornada Outubro, no setor de Imbituba, Pompilio Bento ressaltou a bravura do sr. Israel Fernandes, atual Prefeito de Araranguá, que procedeu, como sempre, com o seu admirável sangue-frio e com a sua eficiente energia de chefe.

Aliás, o sr. Israel Fernandes é um veterano, que tem inestimáveis serviços á causa pública.

Combatente legal nas revoluções de 1893 e 1924 e revolucionario em 1930, sempre almejou o sr. Israel Fernandes, com maximo desinteresse, a predominancia do regime da verdadeira ordem e progresso, tal como se inscreveu em nosso pavilhão. Na primeira e na última dessas campanhas, pró-República regenerada, combateu êle ao lado dos catarinenses, dentro das nossas fronteiras. Assim foi que, em Itajaí, formou, outróra, ás ordens do invicto general Pinheiro Machado, quando da guerra civil de 1893.

E na arrancada civica de Outubro, Israel Fernandes comandou, em Imbituba, uma brava coluna que, composta de 20 homens apenas, na sua quasi totalidade «barrigas-verdes», impediu o desembarque dos reacionarios, protegidos pela guarnição do destróier nº. 12, que sustentou, contra êle, demorado e nutrido fogo.

Ardoroso admirador do valente Prefeito de Araranguá, o destemeroso Pompilio Bento descreveu, como acima se vê, os serviços prestados, em Imbituba, pelo sr. Israel Fernandes, á quem a causa revolucionaria deve, sem dúvida, incontestáveis serviços.

Realiza-se, hoje, no Oratório, a festividade de São Paulo, á qual constará de missa, procissão, bazar, etc.

O produto dessa festa será revertido em beneficio da igreja local.

## Festa de São Paulo

Realiza-se, hoje, no Oratório, a festividade de São Paulo, á qual constará de missa, procissão, bazar, etc.

O produto dessa festa será revertido em beneficio da igreja local.

## Enquanto Adolfo passeia a sua elegancia, por avenidas de faiscantes esplendores, amarga Vitor Konder as agruras do Exilio, que o tortura e consome

o RADICAL, estampando, em sua edição de 17 de Janeiro findo, uma expressiva caricatura do sr. Adolfo Konder, ex-presidente de Santa Catarina, diz, em vistosa legenda, que o nosso conterraneo é, atualmente, «conceituado capitalista, na praça do Rio».

Militando em politica, desde muito jovem, o sr. Adolfo Konder fez, rapidamente, duas coisas invejáveis: carreira e fortuna.

Subiu célere na vida pública, chegando, bem cedo, á deputado federal, presidente do Estado e, ultimamente, senador da República. A mesma sorte que o bafejou em politica, bafejou-o, igualmente, na abastança privada. Ele se fez rico, tornou-se «conceituado capitalista», como glosa o «Radical».

Os nossos homens públicos, sobretudo os da velha República, são quasi todos assim. Entraram moços para a politica, trabalharam pouco e fizeram fortuna rápida. Ha exceções, é claro. Estas, porém, só servem para confirmar a regra.

O sr. Adolfo Konder, que todos em Santa Catarina conhecem, era «um moço pobre» (sem ser o do romance), quando se iniciou na vida pública. Supunhamos, mesmo, que êle continuasse na mediania, embora passeiando, pelas praias e avenidas do Rio, a sua elegancia de homem bem cindadinho e bem posto...

Chapéu semi-batido ao lado, bengala de castão recurvo, o sr. Adolfo Konder, lépido e perfumado, é bem Santa Catarina galante, que trauteia uma endeixa de amor, nas areias tremeluzentes de Copacabana...

E fazem surdina, com êle, em amavios de vozes femininas, os murmúrios querulos das ondas suspirosas...

Que delicia de vida, ó que delicia!

O sr. Adolfo Konder não pôde sentir, de modo

## A HONESTA ATITUDE DO INTERVENTOR RUI ZOBARAN, EM FACE DA DISCORDIA LOCAL

No dissidio entre a Associação Commercial e os estivadores sindicalizados de Laguna, ha uma attitude retilinea, que tem impressionado pela sua inalteravel firmeza: é a do major Rui Zobaran, interventor federal em Santa Catarina.

A impressão que temos de se homem, a quem pessoalmente não conhecemos, é a de ser êle um grande carater, ao serviço da verdadeira causa revolucionaria.

Rui Zobaran, ao que sabemos, tem um passado tradicional, de honradez e valor, que constitue o patrimonio moral que êle mais preza, em sua vida de lutador abnegado e patriota.

Sofrendo, outróra, as durezas do Exilio, onde amargou, em vigílias e saudades, os sacrificios dispendidos por um Brasil mais fraternal e maior, Rui Zobaran conhece a nostalgia que tortura os banidos, sobretudo aqueles que, acima dos interesses de ordem partidaria, colocam a imagem sacrossanta da Patria.

E um homem assim — da sua tèmpera e da sua estrutura moral — ha de saber orientar os destinos de um povo, sinão para a conquista de vultuosos empreendimentos materiais, como administrador avançado e fecundo, ao menos para o roteiro da integridade e da justiça, como conciencia esclarecida e reta.

Áinda agora, no caso da Estiva Sindicalizada, combatida pela Associação Commercial, numa luta entre o empregador e o empregado, o patrão e o operario, o rico e o pobre, o capitalista e o «pé rapado», eis que o nosso Interventor Federal se revela de um modo que perfeitamente o define, como homem e como politico. A sua attitude, de um puro e belo democratismo, não mereceu, até agora, o mais leve reparo da imprensa independente, e muito menos da conservadora.

E' que Rui Zobaran, prestigiando os estivadores sindicalizados de Laguna, prestígia menos á estes, que a grande causa do operariado nacional, á qual constitue, para a sua vi-

são de revolucionario intemerrato e sincero, a mais fulgente conquista da Revolução Brasileira, no entrecchoque dos principios e das ideias liberais.

Rui Zobaran, desde que assumiu a Interventoria Federal no Estado, máu grado as restrições que ao seu nome fizeram, tem sido, a cada passo, uma revelação de honestidade, bom-senso, equilibrio e ponderação.

Disso dá testemunho a sua attitude presente, focalizada no caso dos estivadores sindicalizados, para os quais êle adotou medidas de proteção, que serão respeitadas, até que o sr. Ministro do Trabalho se pronuncie sobre o assunto.

Louvando a iniciativa do seu digno Chefe de Policia, em solucionar amigavelmente o dissidio, o Interventor Zobaran declara ao Sindicato, entretanto, que tal iniciativa não prejudica as citadas medidas que o seu govêrno adotou no telegrama transmitido por intermedio do sr. Aquiles Santos, então interinamente na Chefia de Policia.

Sempre pleiteámos, para a discórdia aqui reinante, entre a Associação Commercial e o Sindicato dos Estivadores, um acôrdo honroso, sem vencedores e vencidos, tratando-se de igual para igual, na ausencia de rancores e preconceitos de classes. Não desconhecemos, por outro lado, que o «Major Interventor está vivamente empenhado em resolver o caso na melhor harmonia possível, dentro da lei e da dignidade pessoal de ambas as classes».

Mas, ao acôrdo lembrado pelo dr. Chefe de Policia, temos reparos que nos cumpre fazer, visto haver sido posto nas seguintes bases:

1.º) — Os estivadores sindicalizados teriam preferéncia para carga e descarga nos vapores do Loide Brasileiro.

2.º) — As empresas particulares poderiam chamar indistintamente para os seus serviços, tanto os sindicalizados, (Conclúe na 3a. página)

algun, as dificuldades do ostracismo, a que a Revolução o condenou.

Vive dentro da Patria, está em liberdade e tem fortuna! Só lhe faltam, realmente, as sedutoras posições politicas, de que o despojou a madraçaria da arrancada civica de Outubro.

Sorte igual já não teve, contudo, o seu irmão Vitor. Dois temperamentos, dois caracteres e dois destinos chocantemente diversos!

Não queremos, aqui, estabelecer os contrastes, sinão fixar, apenas, êste detalhe:

Vitor Konder, á operosidade eficiente, o patriotismo construtor, á emotividade e o sentimentalismo puramente brasileiros, lá está, nas alturas do Estoril, exilado e sombrio, a curtir as vigílias da mais penosa e dorida saudade, que é a nostalgia desta Patria imensa, onde o sabiá já não canta no leque das palmeiras, nem mais dorme o indio na sua rêde de penas...

Gonçalves Dias morreu para Adolfo, é bem certo! Mas ha de viver, perpetuamente, no coração de todos os banidos do Brasil, quando a dolencia de cada ocase e a púrpura de cada arrebol, acordarem-lhes, nas angustias da alma, a suavidade desta balada antiga, que apenas o exilado fielmente interpreta:

Minha terra tem palmeiras,  
Onde canta o sabiá;  
Não permita Deus que eu morra,  
Sem que volte para lá.

Uma das maiores misérias humanas é a pobreza vestida de seda e de títulos nobiliárquicos.

O dinheiro é um amante sem sexo, mas de que se enamoram todos — Homens e mulheres.

Os quatro dias de verdadeira pagodeira carnavalesca se aproximam.

Momo, porém, já chegou á nossa terra, tendo tido ruidosa recepção no «Balneario Hotel» e no «Blondin».

Sabemos mesmo de um bloco colossal, que ha va-

rias semanas vem ensaiando debaixo de um misterio insondavel, o qual tem a firme convicção que desbançará, em elegancia, graça, e animação, todo e qualquer bloco, nas proximas competições carnavalescas.

A farra, este ano, teve começo no «Balneario Hotel», com retumbante baile á fantasia que durou até o

alvorecer do domingo passado.

Ontem foi o «Blondin», que ofereceu aos seus associados e mais aos associados do «Congresso Lagunense», um formidavel baile carnavalesco, cujas dansas, sempre na maior animação, se prolongaram até altas horas da madrugada.

## BOA VIAGEM...

e não esqueça minha encomenda!

E' um quadro comum na vida do sertão.  
O marido, a cavalo na porteira do rancho, recebe as encomendas da mulher, na hora de partir:  
— Não se esqueça dos três metros da chita cor de rosa... olhe os sapatinhos da Maria... o gorriño do Manuel... o guarda-chuva que você me prometeu...  
A tudo ouve o sertanejo com atenção, tendo a morder-lhe o peito largo uma pontinha de saudade.  
— Não falta mais nada? — pergunta ele estalando no rosto gordo do filho pequenino, o seu beijo de pai.  
— Não; mais nada.  
E, quando o cavalo arranca, sob a pressão da primeira esporada, a mulher faz concha com a mão junto á boca e grita:  
— Escute! Ainda temos em pouco, mas é bom trazer mais:  
Algodão, morim, meias... e como o Carnaval está chegando, traga a fantasia da Estela. Mas veja lá o que vai fazer! Compre tudo no PARAISO, que é onde se póde adquirir muita coisa com pouco dinheiro. Não vá se deixar seduzir por conversas fiadas e propagandas bombásticas...  
— Ah! mulher, você pensa que eu sou algum trouxa?! Tenho compreensão bastante para saber que só devo fazer as nossas compras no PARAISO, de Paulo Calil. Descança, que o nosso dinheirinho será bem poupado e melhor empregado... Adeus! Maria.  
Mais uma esporada, e o cavalo desaparece ao longo da estrada, envolto em densa poeira...

## CORREIO DO BRASIL

Grande jornal politico, literario e de propaganda comercial e industrial, que se edita desde 1926, ás segundas-feiras, na Capital da Republica.

DIRETOR

Henrique Da Veiga Cabral

## CORREIO DO BRASIL

que é incontestavelmente o jornal carioca de maior circulação no territorio nacional, acha-se a venda nesta cidade

## CORREIO DO BRASIL

E' A MELHOR FONTE DE INFORMAÇÕES

Suas páginas são cheias de nitidas gravuras e de agradável leitura.

REDAÇÃO:

PRAÇA OLAVO BILAC, 15

RIO DE JANEIRO

## SERRARIA SANTA TERESINHA

DE

## FERNANDO GENOVEZ

COMPRÁ E EXPORTA MADEIRAS

Executa quaisquer encomendas concernentes ao ramo. Mantem sempre em STOCK, taboas e fritos, para assalhos e fôrros de la, e 2a.

End: telegrafico: NANDO-GUARDA

Codigos: RIBEIRO e LAGUNENSE

Residencia: Quilometro 63 -- E. F. D. T. C. -- Santa Catarina

## GUARDA-LIVROS

## CONTADOR

Quem não estiver registrado na Superintendencia do Ensino Commercial não poderá exercer estas profissões. Mediante modica comissão me encarrego do seu registro e obtenção rapida, sem exame, do seu diploma de profissional provisionado, de acordo com o Decreto 21.033. Remeta seus documentos devidamente legalizados ou peça esclarecimentos a Vigando Engêlke, caixa postal 2.836, Rio de Janeiro, 808.

## VENDEM-SE

diversas lanchas, sendo uma grande, para carga de 200 sacos, e outras menores, para 30 sacos. Todas novas e de pequeno calado. Preços convidativos! A tratar com Atilio Pitigliani — Imituba.

## Apolices Federais

Informa-se, nesta redação, pessoa interessada em adquirir-las.

## Empresa Auto-omibus,

MENDONÇA & CIA.

atende chamados para Imituba, Mirim e Araçatuba.

## Carnaval está na rua

## Quereis esquecer as máguas da vida?

Usai os lança-perfumes da Rodia Brasileira. São os melhores do mundo. «Rodo», «Rodo-Metalico» e «Rigoletto» — perfumes inebriantes e jatos arrojados — são vendidos por preços mais baixo do que quaisquer outros similares. Procure-os no armazem de Francisco Koltzias — unico depositario nesta praça.

## REGISTRO DE FIRMAS COMERCIAIS

Estando a Junta Commercial do Estado, publicando edital chamando a atenção das firmas clandestinas e irregulares, para o devido registro, sob pena da multa de 1.000\$000 rs., a que estão sujeitos os srs. comerciantes, representantes de casas comerciais, de seguros, empresas cinematograficas, cooperativas, onibus, filiais, etc., que ainda não estão legalizadas naquela Junta, torno público que me encarrego dos citados registros, mediante modica remuneração. Podem os srs. interessados pedir informações a Francisco d' Almeida Machado, Florianópolis.

## CARNAVAL! CARNAVAL!

1.000 duzias de lança-perfume; 1.000 quilos de confete; 500 pacotes de serpentinas. Acaba de receber o

## NOVO PARAISO!

Não percam tempo em procurar artigos carnavalescos. Venham todos diretamente ao

## NOVO PARAISO!

que é, este ano, o unico possuidor dos artigos acima mencionados.

PAULO CALIL

## Grande Negocio

Vende-se, na sede do distrito de Salto Grande, a margem do Rio Itajaí do Sul, no Municipio de Bom Retiro, a mais antiga e bem afreguesada casa de negocio, com ou sem stock de mercadorias; um grande açougue com capacidade para abater semanalmente 200 suínos; grande deposito para cereais, estabulos, pastos, etc., tudo em perfeito estado de funcionamento.

O maior centro de produção agricola de todo o grande vale do Rio Itajaí.

Produtos principais: Banha, milho, feijão, farinha, batatas.

Distante apenas 25 kms da vila de «Rio do Sul», que dentro de poucos meses terá a estação final da estrada de ferro Sta. Catarina.

Informações detalhadas com os Srs. Vitor Buhr, Rio do Sul e Emilio Altenburg, Salto Grande.

## Quem é bom já nasce feito...

Os nossos artigos se recomendam pela sua durabilidade.

CASAS PERNAMBUCANAS.

## Secção Livre

## Declaração

Os abaixo assinados, Ineu da Silva Campos e Antonieta Pacheco dos Reis, residentes em Santa Clara, no municipio de Orleans, declaram para os devidos fins, que, desta data em diante, tornam sem efeito a procuração que passaram ao sr. Fontoura Borges, advogado, residente em Araranguá, o-torgando-lhe poderes para tratar do inventario de Francisco de Paula Pacheco dos Reis, cuja deliberação já foi comunicada ao mesmo advogado.

Santa Clara, 1-2-933.  
Ineu da Silva Campos, Antonieta Pacheco dos Reis

## Avisando

Pego a um alfaiate, residente nesta cidade, a fineza de vir, quanto antes, pagar-me a quantia de que me é devido, pois do contrario terei forçado a declarar pela imprensa o seu nome.  
Laguna, 2-2-33.

Dario C. Rocha.

## Agradecimento

Viuva Antonio Tasso e filhos, Jacinto Tasso e familia, profundamente consternados pelos infausto passamento de seu inesquecivel esposo, pai, irmão, cunhado e tio

Antonio Tasso agradece, penhorados, ao estimado medico dr. Aurelio Rofolo pelos incaeveis esforços que empregou para salva-lo, bem como as dedicadas Irmãs de Caridade do Hospital, e a todas as pessoas que acompanharam o querido extinto á sua última morada, aos que enviaram flores e coréas, e aos que, por telegramas, fonogramas, cartas, cartões e pessoalmente, manifestaram o seu pezar.

Laguna, 2-2-933.

Laguna, 1-2-33.

Antonio Macuco e

Angelica Macuco

participam aos parentes e pessoas de suas relações que sua filha Flavia contratou casamento com o sr. Custodio Fonseca.

Custodio

Flavia

apresentam-se noivos

Laguna, 30-1-933.

DR. PAULO CARNEIRO

MEDICO DO HOSPITAL

CONSULTORIO.

Voluntario Carões. 5 — Telefone. 85

## Notas Iorenses

### Denuncias oferecidas

Pedro Pitigliani denunciado no artº. 331, paragrafo 1º, no. 49 do C. Penal.

João Francisco, denunciado pelo delicto previsto no artº. 268 c/c o de no. 272.

Francisco Dellino Mariano e Dolvino Leonel, denunciados no artº. 303.

João Pedro da Silva, denunciado no artº. 298.

José João Cardoso e Emilio José Pacheco, denunciados no artº. 303.

### Pronuncias

Foi pronunciado no artº. 267 o réu João Lemos, residente em Imaruá.

### Impronuncias

Foi impronunciado o réu Pedro Miguel Luis, denunciado do artº. 294 paragra. 2º; desta decisão o Juiz recorreu «ex-officio» para o Tribunal.

### Habeas-Corpus

O dr. Juiz de Direito, julgando procedente o pedido de habeas-corpus impetrado em favor de Pedro Inacio da Silva, mandou solta-lo imediatamente. Houve tambem recurso «ex-officio». O paciente estava preso á ordem do sub-delegado de policia de São Braz.

### Prestaram o compromisso legal

O sr. Antonio Martins, para o cargo de sub-delegado de policia de Mirim, e Roberto Carvalho, para o de 2º suplente da mesma autoridade.

### Jurados sorteados

Foram sorteados para a proxima sessão do juri, marcada para o dia 20 deste, ás 11 horas, os seguintes jurados: João Roberto de Carvalho — Antonio Effing — Tarquino Baimha — Antonio Bessa — Antonio Lino Matos — Ineu Capanema — Bráulio Alvez de Souza — Carneiro Levino Flor — Valter Brandl — Bertoldo Verney — Tales Uliassa — Otavio Pinto da Costa Carneiro — Otavio Bessa — Eduardo Silva — Leocadio Evora da Silveira — Godofredo Marques — Francisco Martins da Fonseca — Herminio de Araújo Teixeira — Antonio Macuco e Humberto Zanela

### Agradecimento

Viuva Sizino Machado e filhos, Manuel Sizino Machado e familia, vem por meio deste externar o seu profundo agradecimento a todas as pessoas que, de qualquer maneira, suavizaram os sofrimentos do seu pranteado marido, pai, sogro e avô.

### Sizino Machado

falecido a 28 do corrente, bem como a todos que o acompanharam até a ultima morada e aos que enviaram flores e coréas ou testemunharam o seu pezar por cartas, cartões, fonogramas e telegramas.

Laguna, 1-2-33.

Antonio Macuco e

Angelica Macuco

participam aos parentes e pessoas de suas relações que sua filha Flavia contratou casamento com o sr. Custodio Fonseca.

Custodio

Flavia

apresentam-se noivos

Laguna, 30-1-933.

## Não acredite em Rendimentos Fantásticos

Toda farinha fabricada com trigos importados (e nós só importamos os melhores) têm um mesmo rendimento! Faça V. S. a experiencia e constatará o que afirmamos: que as farinhas

## OPTIMOS DOCES?



SOMENTE USANDO

A FARINHA CRUZEIRO

“CRUZEIRO”  
“SURPREZA”

Não receiam confrontações!

## CASA VERDE

Ferragens, louças, mobiliarios e máquinas para industria e lavoura, de fabricação nacional e estrangeira. CASA VERDE é a antiga Casa Brandl. O seu proprietario, Abrão Sajnovick, instalou a CASA VERDE, que é, no Sul do Estado, a que melhores vantagens oferece aos Comerciantes, Industriais e Lavradores que desejarem adquirir máquinas de qualquer tipo e para qualquer fim.

Accepta encomendas de peças para fundição, em metal ou ferro, mediante apresentação do modelo ou desenho.

TELEFONE 28

LAGUNA

NÃO PERCAM TEMPO LENDO ANUNCIOS INUTEIS! TEMPO É DINHEIRO!  
PROCUREM AGORA MESMO AS  
**CASAS PERNAMBUCANAS**

Rua Raulino Horn, 30 — LAGUNA

Sociais. Religião  
Comércio. Esportes  
Hospedês e Viajantes  
O que dizem de nós  
NOTAS AVULSAS

**A honesta atitude do Interventor Rui Zobaran, em face da discordia local**

(Conclusão da 1.ª página)

como os que trabalham fora do Sindicato, desde que estivessem matriculados na Capitania de Portos.

Bem seria a combinação, si, com ela, os estivadores sindicalizados não ficassem sem trabalho. A verdade, entretanto, é que, tendo eles preferência sómente para os navios do Loide Brasileiro, que apenas dão uma viagem mensal ao nosso porto, seriam afastados do «Max», «Jupiter», «Venus», «Franquilha» e «Lili», porque estas empresas, particularmente, que fazem parte da Associação Comercial, não lhes dariam preferências. Ao invés de chamá-los para os seus serviços, chamariam os não sindicalizados, isto é: os trabalhadores que a Associação Comercial matriculou, recentemente, na Capitania de Portos, afim de poderem trabalhar a bordo como estivadores.

Recusada, pelo Sindicato, essa modalidade, lembrada pela louvável iniciativa do dr. Chefe de Polícia em promover um acordo, a Associação Comercial passou a discutir com o sr. Egidio Cidade, vice-presidente dos sindicalizados, outro aspecto, assentado na base, preliminarmente, da eliminação do sr. José Astrolábio, da presidência do Sindicato, a serviço do qual se encontra, atualmente, no Rio de Janeiro.

Acontece, entretanto, que tal exigência viria colocar os sindicalizados fora da Lei de Sindicalização, razão por que a Federação Operária, de Florianópolis, discordou, por completo, de tal sugestão; que se aparta, em definitivo, da lei e da dignidade pessoal de ambas as partes, para nos valermos da própria expressão, contida no telegrama que o dr. Chefe de Polícia mandou fornecer, por cópia, à Associação e ao Sindicato.

Quanto às outras exigências da Associação, a primeira no sentido de que o embarque das cargas fosse feito sobre a cabeça dos estivadores ao invés de fazer-se por lingadas; e a segunda para que os trabalhadores, recém-matriculados, entrassem a fazer parte do Sindicato, foram ambas aceites. A única refugada foi, portanto, a proposta de eliminação do sr. José Astrolábio.

Sabemos, igualmente, que o dr. Claribalte Galvão telegrafou ao bravo revolucionário major Pompílio Bento, agente, nesta praça, do Loide Brasileiro, consultando-o sobre a propalada existência de um acordo e inquirindo-o das bases em que o mesmo se teria efetuado. O dr. Chefe de Polícia disse ainda ao sr. Pompílio Bento, «que persistia na esperança da sua ação, para que todas chegassem ao fim desejado, que consiste em voltarem ao trabalho, para que as cargas continuem a sair pelo porto de Laguna».

Imprescindível é, portanto, que se solucionem, definitivamente, esse complicado caso de Laguna, que já nos vai acarretando sérios contratempos. Os estivadores, que constituem a pobreza, são os que mais sofrem as duras consequências dessa luta desigual.

Mas, enquanto não vier, definitivamente, a solução do Ministro do Trabalho, ou enquanto os Tribunais não se pronunciarem sobre o assunto, confiemos, como até aqui, na inabalável firmeza do Major Rui Zobaran, a quem o Ditador confiou, em boa hora, a defesa dos direitos e dos interesses de Santa Catarina.

O exportador Euzébio Nunes, numa entrevista publicada

na «Patria», de Florianópolis, edição de 1 do corrente, declara que os «estivadores não sindicalizados de Laguna é que estão passando fome»...

Oral Nunca houve, em Laguna, duas classes de estivadores; uma sindicalizada e outra não sindicalizada, como faz crer o sr. Euzébio Nunes.

Os estivadores lagunenses pertenciam todos ao Sindicato local. Somente depois do dissídio deste com a Associação Comercial, foi que esta matriculou, a sua custa e às pressas, varios trabalhadores na Capitania de Portos, afim de poderem trabalhar a bordo.

E esses estivadores, feitos a última hora, é que constituem, agora, aquilo que o exportador Euzébio Nunes chama de «não sindicalizados».

Cumpra dizer, também, que tais trabalhadores, para se matricular na Capitania de Portos, tiveram que apresentar certidões de registro de nascimento. E como não as tinham, correram todos ao escritório de Pescaria Brava, registraram-se ali no mesmo dia, à última hora, e só assim puderam juntar, as necessárias certidões, em número superior a 50, segundo nos informaram.

O sr. Capitão de Portos teria notado este embuste? ... Tais certidões, adrede preparadas para o caso, terão o necessário valor? ... O sr. Euzébio Nunes, político da Legião Republicana, que é chefe em Laguna, fala, também, que o Sindicato oficiou à Associação, fazendo-lhe «imposições inaceitáveis a respeito dos serviços da estiva». Mas, não disse quais eram essas imposições. Nem as positivamente, afim de que o público e o governo aquilatassem da realidade dessa afirmação.

Si as imposições, como disse o exportador Euzébio Nunes, foram feitas em officio que o Sindicato dirigiu à Associação; e tendo ele, Euzébio, ido a Florianópolis como delegado especial dessa mesma Associação, porque não esclareceu o caso, publicando os termos desse officio, afim de que pudéssemos todos aquilatar da natureza dessas imposições?!

Alegar, e não provar, é simples divagação de quem advoga em causa própria.

Que o caso de Laguna está se tornando irritante, e já vem dando margem às explorações partidárias, não resta dúvida alguma.

Mas, tudo isto deverá resolver-se de acordo com as leis sindicais, pelos meios regulares, e não com a vitória dos caprichos pessoais, das mesquinhas de quem quer que seja, pois que em jogo estão, antes de tudo, os interesses de duas classes igualmente respeitáveis: a Associação Comercial e o Sindicato dos Estivadores.

**O TRIBUNAL NEGOU HABEAS-CORPUS A FAVOR DOS NÃO SINDICALIZADOS**

Sexta-feira, á última hora, fomos informados de que o Superior Tribunal de Justiça do Estado, negou o habeas-corpus impetrado, pela segunda vez, em favor dos estivadores não sindicalizados, isto é, dos trabalhadores matriculados, ultimamente, pela Associação Comercial de Laguna.

Acompanhado de sua irmã, senhora Maria de Lourdes, «cha-se nesta cidade o jovem José Martins, filho do sr. Adolfo Martins, fazendeiro em Bom-Jardim.

**As tragedias da vida**

**A criança de dois anos, que brincava na cozinha, quando o pai se tornou assassino, assistiu agora, com 17, ao primeiro julgamento do seu progenitor**

O fato, que é interessante, passou-se em 1918, aos 2 de Junho, no lugar denominado Sangão, municipio de Jaguara.

Augusto Batista Uliano estava, com sua mulher, á porta da cozinha, nos fundos da casa, quando foi inopinadamente agredido por dois pretos, um dos quais se chamava Liberato.

Derrubados ao solo, marido e mulher foram subjugados pelos agressores, que os maltratavam com pancadarias.

Acudiram duas pessoas, que conseguiram retirar do conflito um dos agressores, bem como a mulher de Augusto Uliano, o qual ficou, sosinho, debaixo de Liberato, que já lhe havia quebrado um dente e partido-lhe a cabeça.

A seguir ouviu-se um tiro, disparado por Uliano, ainda subjugado por Liberato, que, atingido pela bala, morreu quasi instantaneamente.

Uliano levantou-se, então, ensanguentado e disse:

— Matei o negro!... Seu filho, um menino de dois anos, continuava na cozinha, brincando...

Fez-se o processo, que correu á revelia. Augusto Uliano jamais foi intimado e, portanto, não compareceu perante a justiça. Continuou, porém, trabalhando honestamente, no seu officio de ferreiro. Nasceram-lhe, depois disso, mais 7 filhos.

E 15 anos decorreram sobre o crime! Ultimamente, porém, arrolado como testemunha num processo, Uliano compareceu em Juizo para depor,

sendo, então, capturado por se achar pronunciado.

Preso e recolhido á cadeia, foi agora submetido a julgamento.

O juri realizou-se em Tubarão, no dia 19 do corrente, sob a presidencia do juiz de direito dr. Edgar Pedreira, funcionando como promotor o dr. Roberto Medeiros, moço de intelligencia clara, que sustentou o libelo, com serenidade e firmeza.

O conselho de sentença estava composto dos srs. Manuel Feijó, Alberto Schneider, João Delpizo, Araújo Pessoa e Irineu Ghizo, que haviam prestado o compromisso legal.

Como defensor, esteve presente o dr. João de Oliveira, que, reaparecendo na tribuna do juri da comarca de Tubarão, onde militou durante vinte anos, reconstituiu a cena delictuosa do Sangão, analisando os detalhes do crime e alegando, afinal, a legitima defesa, que estava bem caracterizada no processo.

O julgamento esteve concorrido, a ele assistindo um jovem de 17 anos, que, durante os debates entre a accusação e a defesa, chorava emocionado...

Esse jovem era o filho do réu Uliano, que brincava na cozinha da casa, aos dois anos de idade, quando seu pai se tornou assassino.

O juri terminou, porém, absolvendo a Augusto Uliano por unanimidade de votos, sendo ele restituído aos braços do jovem, que representava, ali, a dor silenciosa de sua mãe ausente e de mais sete irmãos pequenos.

**A organização partidaria, em Santa Catarina**

O prestigioso e intemerato revolucionário Pompílio Bento, presidente do Clube 6 de Outubro, recebeu, anteontem, o seguinte telegrama, de Florianópolis:

«Pompílio Bento, Laguna. — No empenho de integrar Santa Catarina, no grande movimento de organização partidaria que se vem operando em todo o país, com o objectivo de congregar os revolucionarios para a obra da Revolução de Outubro, ficou deliberada immediata fundação partido em nosso Estado, para o que contamos com sua valiosa adesão. Pedimos provocar pronunciamento dos companheiros daí, autorizando usar seus nomes manifesto que será publicado imprensa país, dando conhecimento nossa decisão. Breves dias será convocado Congresso, para aprovação bases partido. Pedimos dirigir resposta urgente, último signatario deste. (Assignados) — Manuel Pedro da Silveira, Ernesto Lacombe, Osvaldo Melo, Claribalte Galvão, Aquiles Santos, Donato Melo».

Em resposta, foi transmitido o seguinte despacho: «Laguna, 3. Dr. Donato Melo, Florianópolis. — Respondendo telegrama comissão organizadora partido, composta drs. Manuel Pedro, Antonio Botini, Ernesto Lacombe, Osvaldo Melo, Claribalte Galvão, Aquiles Santos e Donato Melo, pedindo minha adesão, bem como de meus amigos e correligionarios, declaro estar filiado corrente revolucionaria Rio, desejando, porisso, conservar-me alheio a este movimento partidario Estado.

Apesar disso, cooperarei, em tudo, no sentido de prestigiar, dentro ou fora de qualquer partido, verdadeiros principios revolução de 30, estando, como sempre, inteiramente leal aos meus amigos e autenticos revolucionarios. Saudações. (Assignado) — Pompílio Bento.

**CUIDADÓ**  
**As injeções «914» matam**

Envenenado por uma injeção «914», esteve quasi á morte o sr. Wily Strake, pessoa geralmente bemquista em nossa sociedade.

Internado no Hospital em estado gravissimo, foi posto, entretanto, fora de perigo.

Todas as pessoas, portanto, que tiverem de usar as injeções «914», devem ter o maior cuidado; pois, ainda mesmo que os medicos a prescrevam, elas enganam a propria ciencia, envenenando os que têm por ela idiosincrasia.

**Noivados**

Com a senhora Valdira Soares da Silva, filha do sr. Francisco Soares da Silva, contratou casamento, a 3 do corrente, o sr. Pedro Salomão, proprietario do «Paraiso Hotel».

Contratou casamento, a 2 do corrente, com a senhora Maxima Medeiros, filha do sr. Antonio P. da Silva Medeiros, o sr. Antonio Matos Junior, comerciante em Imbituba.

**Laguna vai ter um novo predio**

**A construção da nova sede do «Congresso Lagunense»**

A velha e simpatica agremiação recreativa da rua Voluntario Carpes iniciará, por estes dias, a demolição do seu arcaico casarão, para, no mesmo local, erguer suntuoso predio, de arquitetura moderna e linhas insinuantes.

A construção desse importante edificio, que obedecerá ao projecto executado pelo habil desenhista sr. Osvaldo Sbauch, está orçada em 50 contos de réis.

A nova sede do «Congresso Lagunense» occupará maior área do que a actual, isto é, 400 metros quadrados, e terá dois amplos pavimentos, dotados de todos os requisitos de moderna casa de diversões.

Merecem calorosos encômios os atuais dirigentes do «Congresso Lagunense» — gente moça e empreendedora, pelo esforço e dedicação com que tem sabido conduzir os destinos da distinta agremiação que, dentro de poucos meses, embelezará a terra juliana com uma das mais elegantes e confortaveis edificações.

**O sucesso de um jovem artista lagunense**

Osvaldo Magalhães, jovem conterraneo que, na capital da Republica, se dedica, com raro talento e grande vivacidade, á pintura decorativa, tem logrado, ultimamente, verdadeiro successo nos meios artisticos da grande metropole, o que lhe tem valído conceitos invejáveis da imprensa carioca.

Ainda agora, recebemos a agradável noticia de ter Osvaldo conseguido obter o 3º lugar no grande concurso de decoração do Teatro Municipal, no qual corajosamente se inscrevera, enfrentando 17 concurentes de renome e projeção firmada na arte de Rafael. Foi uma victoria formidável a do nosso jovem conterraneo, o que demonstra a sua fina vocação, servida por um aprimorado talento e uma tenacidade inquebrantável.

**Ladrões em Laguna?**

**Uma casa comercial assaltada e roubada**

Um ladrão em Laguna é coisa muito rara. Daí o successo e curiosidade que causa, nesta terra, um roubo, por menos audacioso que seja.

Terça feira última, amanheceu arrombada a casa comercial do sr. Abilio Paulo, situada no pavimento terreo do Paraiso Hotel.

O gerente da casa, sr. Seme Paulo, constatou terem os gatinhos se interessado unicamente por armas e munições, das quais roubaram hõa quantidade, sendo o prejuizo calculado em 5 contos.

O fãto foi immediatamente comunicado á policia, a qual entrou logo em campo, afim de capturar o autor ou os autores do assalto.

As diligencias parecem andar em bom caminho. Já foram detidos, por desconfiança, dois individuos, cujas declarações, na policia, são bastante comprometedoras...

O destacamento local anda também ao encalço de outros dois individuos, que foram vistos, em São Braz, vendendo armas.

Após alguns dias de permanencia nesta cidade, retornou a Florianópolis, pelo «Max» de 29 último, a senhora Jurema Cavalazi, professora normalista, ali residente.

Bebam somente o CAFE NED — o mais saboroso

**Jacó Meurer está pondo a Varzea do Cedro indignada...**

Ao dr. Juiz de Direito da comarca foi apresentada queixa contra Jacó Meurer, residente na Varzea do Cedro, municipio de Imarui, por ter estuprado uma menor, de nome Adelina, 13 anos de idade, filha de João José Demetrio. Além desse atentado, Jacó Meurer tem atacado mulheres na estrada, violentando-as para a prática de atos libidinosos.

Tais fatos criminosos, que são geralmente conhecidos em Varzea do Cedro, têm posto aquela ordeira e trabalhadora população, em tal estado de ânimo, que se esperam graves consequências, si as autoridades não tomarem, com urgencia, as providencias que o caso reclama.

Os colonos da Varzea do Cedro são honestos, pacatos, profundamente devotados á religião, e sentem-se indignados com o procedimento de Jacó Meurer, atentatorio da honra e da dignidade das familias.

Etudo isso vem esboçado na queixa, que foi apresentada em juizo.

**Aniversarios**

Fizeram anos:

DIA 23, o sr. Alfredo Laves, relojoeiro, residente em Tubarão.

DIA 24, o sr. dr. Paulo Rombo, abalizado medico, residente em Tubarão.

DIA 29, o sr. Adalberto Bessa, residente em Joinville; a exma. sra. d. Olivia Lima.

DIA 30, a senhora Flavia Macuco; a exma. sra. Maria Campos Roberg; a exma. sra. d. Odias de Oliveira Patrianova, esposa do sr. Hermes Justino Patrianova, residente em Imarui.

DIA 31, a senhora Adelaide Matos, filha do sr. Mario Matos.

DIA 10., a senhora Marcilia Socas, professora em Pescaria Brava.

DIA 2, o sr. dr. Pedro Estelita Lina, medico, residente na Capital Federal.

DIA 4, o sr. Eduardo Oto Horn, capitalista, residente em Florianópolis; o jornalista Aluino Flores, diretor do nosso confrade «O Estado», de Florianópolis.

Fazem anos:

HOJE, a exma. sra. d. Olga Melo, esposa do conhecido engenheiro dr. Avidio Melo, residente em Florianópolis; o sr. João Rodolfo Gomes, funcionario da Fiscalização do Porto de Laguna; a senhora Ceres Batista, filha do sr. Manuel Batista.

**Nascimentos**

Acha-se em festas o lar do sr. João Reis e de sua exma. esposa, d. Geraldina N. dos Reis, residentes em Tubarão, com o nascimento, a 22 do mês findo, de uma galante menina, que na pia batismal receberá o nome de Alda.

O lar do sr. Vidal Pereira Alves, exator estadual em Tubarão, foi enriquecido com o nascimento de um interessante menino.

Acha-se enriquecido, desde o dia 30 do mês findo, o lar do sr. Euclides Piracuruca e de sua exma. esposa, d. Madalena Veiga Piracuruca, com o nascimento de um galante casal gemeo.

Está em festas o lar do sr. Major Rui Zobaran, digno Interventor Federal neste Estado, e de sua exma. esposa, d. Corinta Zobaran, com o nascimento de uma robusta criança, ocorrido a 25 do transato.

O «Correio do Sul» acha-se a venda no Café Tupi.

**Casamentos**

Realizou-se, terça feira ultima, nesta cidade, o enlace matrimonial do sr. Manuel Olavo da Rosa, proprietario da Farmacia «America», com a senhora Agueda Perrossoni, filha do sr. Tomaz Perrossoni.

Efetou-se, a 23 do mês findo, em Tubarão, o matrimonio do sr. Valter Zumblick, da firma Valter & Cia., com a senhora Siria Souza Pinto.

**Falecimentos**

**ANTONIO TASSO**

Ecoou dolorosamente por toda cidade a infausta noticia do passamento do sr. Antonio Tasso, guarda-livros da firma exportadora Jacinto Tasso e cavalheiro grandemente relacionado e bemquisto em todo o sul do Estado.

Acometido subitamente de grave enfermidade, Antonio Tasso fôra recolhido ao nosso Hospital de Caridade, onde, submetido a melindrosa intervenção cirurgica, veio a falecer ás 7 horas da manhã do dia 10 do corrente.

O extinto, que era de nacionalidade italiana e contava a idade de 46 anos, residia nesta cidade ha muito tempo, tendo contraído nupcias com a exma. sra. d. Alice Johanny, filha do saudoso lagunense José Johanny, de cujo consorcio deixa viuva e quatro filhos menores.

Ao seu sepultamento, que se verificou no mesmo dia, ás 15 horas, no cemiterio da Paz, compareceu grande massa popular, notando-se muitas corôas e flores.

Os clubes «Blondin» e «Almirante Lamego», em sinal de pesar, hastearam bandeira a meio mastro, e se fizeram representar nos funerais.

Ao seu irmão, sr. Jacinto Tasso, e á exma. viuva e filhos, «Correio do Sul» envia condolencias.

Vitima de pertinaz enfermidade, faleceu, quinta-feira atrassada, no Hospital de Caridade de Florianópolis, quando se submetia a delicada intervenção cirurgica, o conhecido musicista conterraneo Manuel Rocha, vulgarmente chamado por Tichica.

As bandas de musica desta cidade, «Carlos Gomes», da qual o extinto já fez parte, e «União dos Artistas», hastearam bandeira a meio mastro, em sinal de pesar.

Com a avançada idade de 83 anos, faleceu, domingo atrazado, nesta cidade, a exma. sra. d. Perciliana Veiga.

Após prolongados padecimentos, faleceu, sabado passado, em sua residencia, o sr. Sizino Machado, ex-comerciante nesta praça.

No hospital de caridade de Tubarão, onde se achava em tratamento, faleceu, domingo último, o sr. Basilio Alvarenga.

O extinto, que deixa viuva, foi durante muitos anos funcionario da firma Lage, no sul do Estado, tendo ultimamente arrendado o grande hotel balneario de Imbituba.

Relacionado, como era, a sua morte foi muito sentida.

Em sua residencia, á rua Gustavo Richard, faleceu, quarta feira última, o sr. Primo Baschieroto, proprietario da «Pensão Pavão».

O extinto, que gozava nesta cidade de geral estima, deixa viuva e filhos.

O seu enterramento realizou-se no mesmo dia, ás 18 horas, com regular acompanhamento.

**Harry Steckert**

Procurai-o sempre, em Orleans. E' o marceneiro da atualidade.

**LUIZ SEVERINO & CIA.**  
 Rua Gustavo Richard, ns. 104 e 106 — LAGUNA  
 FILIAIS EM TUBARÃO E ARARANGUÁ — CASA FUNDADA EM 1813  
 Grande sortimento de fazendas, modas, armarinho, calçados, chapéus, enxoval completo para casamento, batisado e preparos para quartos.  
 Grande sortimento de ferragens, louças, tintas, fosforos, sabão, querosene, farinha de trigo, sal, café, assucar, bebidas, doces, temperos e secos e molhados  
 Não faça suas compras sem ver os nossos sortimentos e preços  
 Agentes da Standard Oil Company of Brasil em Laguna, Tubarão e Araranguá  
 CORRESPONDENTES DO BANCO NACIONAL DO COMERCIO EM ARARANGUÁ

**HUMBERTO ZANELA & CIA.**  
 Comissões — Consignações  
 Depositarios das farinhas do Moinho Inglês — «Nacional» e «Buda Nacional».  
 Os melhores produtos do mercado  
 AGENTES  
 “CHEVROLET”  
 Grande estoque de peças  
 LAGUNA — Gustavo Richard, 132  
 Teleg.: ZANELA

**Marcenaria Popular**  
 Aceita e executa com arte encomendas de moveis em todos os estilos.  
 Atende a quaisquer pedidos de sarrafos, mata-juntas, sarrafos de pontas, ripas, caibros, linhas, barrotes, etc.  
 Serra e plaina qualquer quantidade e especie de madeiras.  
 Aceita serviços de carpintaria, como sejam: armações e balcões para negocios, portas, janelas, caixilhos, etc.  
 Contrata a construção de casas de madeiras em qualquer ponto da cidade.  
 TUDO COM A MAXIMA PRONTIDÃO E POR PREÇOS RASOAVEIS!  
 O PROPRIETARIO,  
**ELIEZER SOUZA**  
 LAGUNA

**Marcenaria “Progresso”**  
 DE  
 Grunfeld & Daufenbach  
 Aparelhada para executar, com perfeição, brevidade ótimos preços, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo.  
 ESPECIALISTA EM OBRAS ECLESIASTICAS  
 Atende pedidos para qualquer parte do sul do Estado.  
 Braço do Norte — Santa Catarina

**LEBARBENCHON & CIA.**  
 EXPORTADORES DE MADEIRA E CEREAIS  
 Códigos:  
**RIBEIRO, BORGES, MASCOTE e LAGUNENSE**  
 End. tel.: Apolo  
 Telef., 22 - C. Postal, 75  
 Rua Gustavo Richard, 154  
 Santa Catarina - LAGUNA - Brasil

**CAFÉ TUPI**  
 Bebidas nacionais e estrangeiras. — Frutas da Califórnia. — Sanduiches sortidos. — Doces de todas as qualidades. — Cigarros charutos, fumo, etc. — Sorvete de creme e picolé — Café, chocolate, leite, etc.  
 LAGUNA

Secção de ferragens da casa  
**CABRAL & IRMÃO**  
 Fechaduras superiores, para portas, com e sem trinco. — Púas. — Chaves para parafuzos, diversos tamanhos. — Chaves inglesas. — Enxós para carpinteiros. — Trados. — Plainas. — Machados e machadinhas. — Marretas. — Martelos para pedreiros e vidraceiros. — Alicates. — Correntes para puxar madeiras. — Correntes para poço. — Pregos de cobre e galvanizados. — Máquinas para cortar cabelo. — Níveis. — Prumos. — Picaretas. — Serrotes de costas e ponta. — Telhões de zinco. — Torquês. — Chapas, portas e grelhas para fogões. — Tornos. — Trincos e maçanetas. — Rebites de cobre e ferro. — Colheres para pedreiros. — Tornasiras de metal branco e amarelo, de pressão e manivela, de 1/2, 3/4 e 1 polegada.  
 Rua Gustavo Richard, 42  
 Laguna -- Santa Catarina

**Marcenaria Willy**  
 DE  
**Guilherme Feldmann**  
 Aceita qualquer encomenda de moveis. — Fornece trabalhos para construções, como sejam: portas, janelas, caixilhos, venezianas. — Preços razoaveis — Fornece orçamentos a pedidos.  
 Orleans Santa Catarina

**O BOM COMERCIANTE É O QUE FAZ BOM PROPAGANDA DE SUA CAIXA COMERCIAL**



**QUERER/ UN BOM ANUNCIO?**  
 “CORREIO DO SUL”  
 COMO JORNAL DO POVO, DEFENSOR DOS FRACOS E OPRIMIDOS, É DISTRIBUIDO ENTRE MILHARES DE PESSOAS!  
 TELEFONES  
 DIRETORIA, 86 OFICINAS, 66  
 RUA 13 DE MAIO, 3  
 LAGUNA

**Marcenaria Zomer**  
 Executa, com grande perfeição, todo e qualquer trabalho atinente ao ramo, como sejam: MOBILIAS COMPLETAS, ESCRIVANINHAS, JANELAS, CAIXILHOS, ETC.  
 Constróe exçelentes camas com molas, de madeira lustrada, imitação das de ferro, sob qualquer modelo.  
 Trabalhos garantidos, pois que dispõe de habeis officiais,  
 Atende chamados e fornece orçamentos — Preços sem competidores  
 O proprietario: **ZEFERINO ZOMER**  
 ORLEANS - STA. CATARINA

**João Tomaz de Souza & Cia.**  
 SUCESSORES DE SOUZA, FONSECA & CIA. Ltda.  
 COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES E CONTA PROPRIA  
 CODIGOS: Ribeiro, Mascote, Borges, Lagunense e Particulares.  
 FABRICANTES DA BANHA E CARNE MARCA AURORA  
 Unicos intermediarios nas remessas das banhas marcas **Planeta, Poreo** e **Palmeiras**, e carnes marcas **B. L., M. G., J. F., R. S., e J. M.**  
 CAIXA POSTAL, 28 — End. telegrafico: **JOUZA**  
 Laguna — Estado de Santa Catarina

Art. 1.º, decreto 21.033 de 8 de fevereiro de 1932:  
 «Nenhum livro ou documento de contabilidade previsto pelo Código Comercial, pela Lei de Falencias e por quaisquer outras leis terá efeito juridico ou administrativo, se não estiver assinado por atuário, perito-contador, contador ou guarda-livros devidamente registrados na Superintendencia do Ensino Commercial.»

**JOÃO BAIÃO**  
 guarda-livros com cerca de vinte anos de prática profissional, devidamente registrado na Superintendencia do Ensino Commercial, do Rio de Janeiro, encarrega-se de:  
 Escritas Comerciais, Registo de firmas, Contratos, etc, etc.  
 Atende chamados para qualquer localidade servida pela Estrada de Ferro.  
 ESCRITORIO:  
 LAGUNA Rua Gustavo Richard

**Mota Cripa & Cia., Ltda.**  
 Comissões, Representações e Conta Propria  
 São os que melhor pagam os produtos da lavoura  
 Caixa Postal, 120 — End. Teleg.: MOTA — Codigos Ribeiro e Lagunense  
 Telefone, 31 — Rua Gustavo Richard, 120 (Prédio da Telefonica)  
 LAGUNA — Santa Catarina

**XARQUEADA FIGUEIRINHA**  
 DE  
**LUIZ PEDRO DE OLIVEIRA**  
 Tem sempre, em deposito, grande quantidade de xarque especial, clina, chifres, sebo, couros, etc.  
 Atende pedidos para qualquer parte do Estado e para o Norte do Brasil  
 PEDIDOS POR CARTAS E TELEGRAMAS  
 TUBARÃO — Estado de Santa Catarina

**RUD SACK**  
 Arados, grades e semeadeiras  
 REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA O ESTADO DE STA. CATARINA  
**Carlos Hoepcke S. A.**  
 FLORIANOPOLIS  
 Filiais em: BLUMENAU, LAGES, LAGUNA e SÃO FRANCISCO  
 MANTEM EM DEPOSITO TODOS OS MODELOS NORMAIS DE GRADES, ARADOS e SEMEADEIRAS, BEM COMO UM GRANDE SORTIMENTO DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Antes de tudo, compre seu terno.  
 A Alfaiataria “Minerva” oferece pronto, sob medida, por 90\$000 e 120\$000!



**FABRICA — DE — CHAPÉUS**  
**Nelsa**  
 IMPERMEAVEL  
**Leder & Lischke**  
 Blumenau  
 Chapéus pelo puro, cores firmes, duraveis e impermeaveis.  
 Representante: Oscar Preis CRESCIUMA  
**Catarinenses!**  
 Dai preferencia á industria do vosso Estado!

Rua Raulino Horn  
 LAGUNA

**FRITZ KUEHNRIKH, BLUMENAU**  
 Fábrica de Camisas e Capas (Impermeavel)  
 Representantes exclusivos para o Sul do Estado de Santa Catarina:  
**Carlos Hoepcke S. A.**  
 LAGUNA  
 Grande estoque permanente de:  
 Camisas de Tricoline, Zefir, Kaki, Brim, etc.  
 Capas Impermeaveis em diversos tamanhos e de cores modernas — Indanthren: Cöres fixas.